

EVENTOS LITERÁRIOS NA PROMOÇÃO DA LEITURA E DO FORTALECIMENTO DE NOVOS AUTORES

Autores

Marcos Rubens da Silva Junior¹

Maria Auxiliadora de Freitas Bastos Matias²

Claudinéria Aparecida da Costa França³

Resumo

Este estudo investigou o papel de eventos literários como dispositivos socioculturais na promoção da leitura e no fortalecimento de autores emergentes, considerando o cenário contemporâneo de fragilização do hábito leitor. A pesquisa justifica-se por compreender como tais eventos contribuem para a formação de públicos leitores e para a legitimação de novos escritores. O objetivo consiste em analisar os impactos desses eventos na ampliação do acesso à literatura, na visibilidade desses autores e na dinamização do ecossistema literário, com ênfase no contexto universitário. O estudo fundamenta-se em concepções que compreendem a literatura como prática social formadora de consciência crítica (Freire, 2021) e em eventos como espaços de mediação cultural (Giacaglia, 2003; Hasmann e Santos, 2022). A metodologia constituiu-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem quanti-qualitativa, com caráter descritivo, baseada em procedimentos de pesquisa de campo. O corpus constituiu-se de entrevistas com autores emergentes e dados obtidos mediante questionário aplicado a estudantes de cursos superiores tecnológicos de três instituições públicas, bem como dados estatísticos sobre o comportamento leitor. Os resultados indicaram que esses eventos ampliam a visibilidade autoral, favorecem o acesso à literatura e contribuem para a formação de leitores, configurando-se como espaços de democratização cultural e fortalecimento da literatura.

Palavras-chave: Eventos literários. Formação de leitores. Autores emergentes. Mediação cultural. Ecossistema literário.

LITERARY EVENTS IN THE PROMOTION OF READING AND THE STRENGTHENING OF NEW AUTHORS

Abstract

The present study investigated the role of literary events as sociocultural mechanisms in promoting reading and supporting emerging authors, given the current trend of declining reading habits. The research is motivated by the necessity to comprehend how such events contribute to the formation of reading audiences and the legitimization of emerging writers. The objective of this study is to analyze the impacts of these events on expanding access to literature, increasing the visibility of these authors, and revitalizing the literary ecosystem, with an emphasis on the university context. The study is grounded in concepts that view literature as a social practice that fosters critical consciousness (Freire, 2021) and in the understanding of events as spaces for cultural mediation (Giacaglia, 2003; Hasmann

¹ Graduando no Curso Superior Tecnológico em Gestão de Eventos da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC E-mail: marcos.silva13@aluno.cps.sp.gov.br

² Doutoranda em Linguística Aplicada pelo IEL/ UNICAMP e Docente Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC E-mail: maria.matias@cps.sp.gov.br

³ Mestre em Linguística Aplicada pela UNITAU e docente na Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC E-mail: claudinéria.franca@cps.sp.gov.br

and Santos, 2022). The methodology consisted of applied research with a quantitative-qualitative approach and a descriptive nature, based on field research procedures. The corpus consisted of interviews with emerging authors and data obtained through a questionnaire administered to students in higher education technology programs at three public institutions, as well as statistical data on reading behavior. The results indicated that these events increase authors' visibility, promote access to literature, and contribute to the development of readers, serving as spaces for cultural democratization and the strengthening of literature.

Keywords: *Literary events. Reader development. Emerging authors. Cultural mediation. Literary ecosystem.*

INTRODUÇÃO

Este estudo investiga a relevância da literatura para o avanço educacional e social no Brasil, enfatizando a necessidade de promoção do hábito de leitura e escrita tanto no ambiente escolar quanto em espaços socioculturais mais amplos, como os eventos literários.

A literatura, enquanto prática social, desempenha papel fundamental na formação do pensamento crítico e na construção de sujeitos conscientes de sua realidade histórica e cultural, conforme postula Freire (2021). No entanto, dados recentes evidenciam desafios significativos: segundo o Instituto Pró-Livro (2024), uma parcela expressiva da população brasileira ainda apresenta baixos índices de leitura, o que revela a necessidade de estratégias que ampliem o acesso ao livro e fortaleçam a cultura leitora.

Nesse contexto, eventos literários, como feiras, bienais e festivais, configuram-se como dispositivos socioculturais estratégicos para a democratização do acesso à literatura e para a promoção de novos autores. Associados às potencialidades das mídias digitais, esses espaços ampliam a circulação de obras e favorecem a interação entre autores e leitores, contribuindo para a formação de públicos e para a visibilidade de escritores emergentes, como Maria Camila Bedin Polli⁴, Lúcio Mauro Dias⁶, Mariana Ramos Cunha⁷, Ramon Lucas Almeida⁸ e Alessandro Samuel Diniz da Silva.⁹

⁴Biografia de Maria Camila Bedin Polli. Disponível em: <https://www.fateccampinas.com.br/site/index.php/institucional/professor/curriculo-lattes1/64-maria-camila-bedin> Acesso em: 21 fev. 2026

⁵ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4668247359310022> Acesso em: 21 fev. 2026

⁶Biografia de Lúcio Mauro Dias Disponível em: https://www.editorialitteralux.com.br/autor/MTE2/Lucio_Mauro_Dias Acesso em: 21 fev. 2026

⁷ www.instagram.com/rcunha.mariana/

⁸ www.amazon.com.br/stores/author/B0D4KNM224/about

⁹ <https://clubedeautores.com.br/livro/contos-e-contistas-contemporaneos>

A relevância deste estudo se estabelece em diferentes dimensões. No âmbito social, contribui para a compreensão de práticas que incentivam a leitura em um país marcado por desigualdades de acesso ao capital cultural. No plano profissional, especialmente na área de gestão de eventos, oferece subsídios para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de planejamento, curadoria e engajamento de público. Já na dimensão acadêmica, busca preencher lacunas nos estudos sobre o impacto dos eventos literários no Brasil, com ênfase no contexto regional do Vale do Paraíba, articulando literatura, educação e cultura.

Nesse sentido, a pesquisa parte do seguinte problema: de que maneira os eventos literários contribuem para a promoção da leitura e para o fortalecimento de autores emergentes? O objetivo central consiste em analisar os impactos dessas iniciativas na formação de leitores, na visibilidade de novos autores e na dinamização do ecossistema literário, considerando, especialmente, estudantes de cursos superiores tecnológicos de 2 universidades no Vale do Paraíba, estado de São Paulo.

Acredita-se que os eventos literários como espaços de mediação cultural são capazes de promover a leitura, ampliar a visibilidade de autores emergentes, bem como contribuir para a formação de leitores críticos.

Dessa forma, o estudo demonstra que tais eventos se configuram como instrumentos relevantes para a democratização cultural e para o fortalecimento da literatura contemporânea em contextos regionais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção traz as principais teorias e conceitos que fundamentam o estudo da literatura brasileira no contexto educacional e a visibilidade dos autores contemporâneos no mercado editorial. A pesquisa parte da hipótese de que eventos literários, definidos por Giacaglia (2003) como encontros temporários entre autores e leitores em um espaço comum, são fundamentais para valorizar a literatura nacional e para o reconhecimento de autores emergentes, atuando como uma ponte entre o mercado editorial e a promoção cultural.

Eventos como a Bienal do Livro e a Festa Literária de Paraty (FLIP) são destacados como plataformas essenciais de interação direta entre autores e leitores, elevando a conscientização e o interesse pela literatura brasileira contemporânea. A seção explora estratégias editoriais e a importância da educação literária como meios de aproximar o público universitário e promover de novos autores.

A seção trata ainda do papel das faculdades de ensino superior tecnológico, que oferecem uma proposta educacional prática voltada para a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho. Vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), o CPS que é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo. A instituição nasce a partir da necessidade de conceder ensino profissional público e gratuito por meio de cursos superiores de tecnologia (Centro Paula Souza, 2024).

2.1 O Papel da Literatura

Na educação, a literatura desempenha papel fundamental como meio de conscientização social e política, proporcionando aos leitores uma compreensão mais profunda sobre as condições de vida, as desigualdades e as mudanças culturais e históricas. Segundo Nascimento (2022), a literatura deve ser considerada direito essencial, pois proporciona experiências imaginativas, humaniza e sensibiliza as pessoas e estimula a capacidade crítica vital para o progresso social. Essa reflexão contribui ao leitor entendimento do mundo ao seu redor e de seu próprio contexto pessoal, promovendo transformações no nível individual e coletivo.

Seguindo essa linha de pensamento, Freire (2021, p. 9) destaca que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, sugerindo que a compreensão do ambiente que nos cerca é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico que a literatura pode ajudar a construir. Em consonância com tais ideias, Leonardeli, Alvarenga e Silva (2021) ressaltam que essa relação entre a leitura da realidade e a leitura textual revela como o ato de ler transcende o mero processo de decodificação de palavras, tornando-se uma ferramenta poderosa para o despertar da consciência crítica e a reflexão sobre as contradições e os desafios da sociedade.

Além de promover a conscientização, a literatura atua como um canal de empatia, permitindo que o leitor entre em contato com variados contextos e realidades sociais, o que amplia sua compreensão das experiências alheias. Ferraz e Ferreira (2016) defendem que esse entendimento das desigualdades e desafios enfrentados por diferentes grupos é fundamental para o desenvolvimento de uma crítica social mais refinada. Jatobá (2015) reforça essa perspectiva ao afirmar que ler e escrever constitui uma jornada de autoconhecimento, na qual o indivíduo busca não apenas compreender o mundo, mas também a si mesmo, o que fortalece o autoconhecimento e aprimora as habilidades comunicativas. A literatura, além de ser um veículo de expressão pessoal, oferece também uma oportunidade de interação com os outros.

Nesse contexto, Krug (2015) sustenta que o leitor é conduzido a aprender a interpretar, compreender e inserir-se no universo mental do autor, compartilhando ideias e hipóteses, seja

para aceitá-las ou contestá-las. Autores contemporâneos exploram essas questões, fomentando um diálogo rico sobre a condição humana.

Cândido (2006) acrescenta que a literatura brasileira, tanto contemporânea quanto clássica, se desenvolve em sintonia com os contextos históricos, políticos e sociais do país, e espelha as contradições e conflitos da sociedade, funcionando como um reflexo simbólico e provocativo para o leitor. Para o autor, a criação literária permite que os indivíduos processem e reinterpretem sua realidade, servindo não apenas como registro, mas também como maneira de questionar e reconfigurar suas visões de mundo ao longo dos períodos históricos. Assim, Cândido (2006) afirma que os autores contemporâneos não apenas abordam questões atuais, mas também contribuem para o diálogo literário em um contexto mais amplo, refletindo as dinâmicas da sociedade brasileira ao longo do tempo.

Para ilustrar a evolução da literatura no Brasil, desde os primeiros textos coloniais até a produção contemporânea, Bosi (2015) sugere a organização de um quadro que sistematiza os principais períodos literários, seus autores e características. O Quadro 1 oferece uma visão geral dessa trajetória literária no país.

Quadro 1 – Evolução da Literatura no Brasil

Período	Século	Características	Principais Autores
Barroco	XVII	Forte religiosidade, contraste entre vida terrena e espiritual, uso de retórica	Gregório de Matos, Padre Antônio Vieira
Arcadismo	XVIII	Simplicidade, valores clássicos, influenciado pelo iluminismo, vida bucólica e ideal de liberdade	Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa
Romantismo	XIX	Nacionalismo, idealização do indígena, sentimentalismo, construção da identidade nacional	José de Alencar, Gonçalves Dias
Realismo/Naturalismo	Final do XIX	Crítica social, análise psicológica dos personagens, determinismo	Machado de Assis, Aluísio Azevedo
Modernismo	XX	Ruptura com tradições passadas, vanguardismo, crítica social e linguística, busca de inovação	Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira
Literatura Contemporânea	Final do XX e XXI	Diversidade sociocultural, questões de gênero, sexualidade, desigualdade e identidade	Clarice Lispector, Rubem Fonseca, João Ubaldo Ribeiro, Milton Hatoum

Fonte: Adaptado de Bosi (2015).

O Quadro 1 destaca os principais períodos da literatura brasileira e evidencia os acontecimentos históricos que moldaram suas correntes estéticas. Bosi (2015) afirma que cada fase literária surge da interação entre o contexto histórico, as questões sociais e o desenvolvimento da consciência nacional. Ressalta ainda o impacto das transformações

econômicas e políticas no país, desde o Romantismo até o Modernismo, que rompeu com as tradições europeias para afirmar uma identidade literária genuinamente brasileira.

Lajolo e Zilberman (2007) complementam essa perspectiva ao discutirem a diversidade das influências contemporâneas na literatura, na qual a globalização e os novos meios digitais desempenham um papel essencial, mantendo vivas as raízes culturais históricas que continuam a inspirar os autores atuais. Nesse contexto, Ferraz e Ferreira (2016) defendem como fundamental a reflexão sobre o papel da literatura no sistema educacional, considerando os desafios da sua aplicação prática.

A mediação da leitura é essencial para a formação dos leitores, especialmente no diálogo educacional. A escola, por intermédio do professor, é um dos principais agentes desse processo. Krug (2015, p. 3) destaca que “a mediação da leitura ocorre, sem dúvida, na escola e através do professor, que tem a responsabilidade de se tornar um professor leitor e, posteriormente, um profissional leitor.” A leitura é uma prática social, em que o indivíduo, ao se envolver no ato de ler, mergulha no processo de criação de significados, e incorpora tal atividade na dimensão simbólica das ações humanas. (Krug, 2015). No entanto, apesar da relevância da literatura na formação dos estudantes, sua inserção plena no currículo enfrenta desafios (Cândido, 2006).

Apesar de a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) estabelecer diretrizes que destacam a relevância do ensino literário, sua implementação enfrenta obstáculos como a falta de bibliotecas e de acervos literários adequados em muitas escolas brasileiras, especialmente em regiões com infraestrutura limitada. Para Leonardeli, Alvarenga e Silva (2021), esses problemas estruturais dificultam a criação de experiências literárias diversificadas e enriquecedoras, essenciais para o desenvolvimento do imaginário e da capacidade crítica dos estudantes.

Segundo pesquisas apresentadas no congresso internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), um ensino literário bem aplicado favorece a compreensão crítica e textual dos alunos e desenvolve habilidades de interpretação, análise e argumentação (Nascimento, 2022). O uso de textos literários estimula o pensamento crítico e a empatia, ligando os estudantes a temas sociais, históricos e culturais. Diante desse cenário, Krug (2015) defende a importância de se valorizar a literatura e fortalecer a promoção de novos autores desde a Educação Básica, para desenvolver estratégias que incentivem a leitura e a participação ativa na cultura literária.

2.2 A Literatura e a Promoção de Novos Autores

A evolução da literatura, especialmente no contexto tecnológico contemporâneo, apresenta desafios para autores emergentes, demandando abordagens inovadoras para que esses escritores possam conquistar visibilidade. A prática constante da escrita é um componente fundamental. Nesse sentido, Souza (2024) sublinha que a leitura crítica e a escrita frequente são cruciais para desenvolver uma voz literária genuína. Assim, publicar em mídias digitais permite aos autores compartilhar suas ideias e receber feedback construtivo, o que é essencial para aprimorar suas habilidades.

Além disso, a construção de uma presença digital robusta é um fator determinante para novos escritores. Esse processo se realiza por meio das novas tecnologias, que, segundo Schollhammer (2011, p. 13):

[...] oferecem caminhos inéditos para esses esforços, de maneira particular, com os blogs, que facilitam a divulgação dos textos, driblando os mecanismos do mercado tradicional do livro, bem como o escrutínio e o processo seletivo das editoras. Com essas novas plataformas de visibilidade da escrita surgiu um inédito espaço democrático e foram criadas condições para um debate mais imediato em torno de novas propostas de escrita.

Essas mídias digitais, como exemplo a plataforma Uniclapp, que é um canal de divulgação de conteúdo literário gratuito, também criam oportunidades de *networking*, permitindo a troca de experiências com outros profissionais do meio literário e possibilitando novas chances de publicação. Tradicionalmente, a introdução ao mundo literário dependia da escolarização formal. Porém, como aponta Giacaglia (2003) e Hasmann e Santos (2022), a reunião de autores e leitores em eventos, onde compartilham um espaço comum, fortalece o acesso à literatura e aprofunda o vínculo entre escritores e seu público.

Assim, no Vale do Paraíba, em São Paulo, várias feiras literárias funcionam como essas plataformas interativas, como a Feira de Literatura Infantil de Taubaté (FLIT), que celebra a tradição literária de Monteiro Lobato, e a Festa Literomusical do Parque Vicentina Aranha (FLIM), em São José dos Campos, que conecta autores regionais e nacionais diretamente com o público (Hasmann; Santos, 2022). Além desses eventos regionais, grandes feiras, como a Bienal do Livro e a Festa Literária de Paraty (FLIP), ampliam ainda mais o alcance da literatura. Souza (2024) observa que a participação nesses eventos pode levar a colaborações significativas e a uma maior divulgação das obras em formatos variados, como *e-books* e *audiobooks*.

Manter contato constante com o público é igualmente crucial. Segundo Souza (2024), eventos como saraus e encontros literários oferecem aos autores oportunidade de apresentar

suas obras pessoalmente, fortalecendo o engajamento e construindo uma base fiel de leitores. Nessa linha, Souza (2024) argumenta que a diagramação dos livros são aspectos que capturam a atenção dos leitores e incentivam o interesse. Assim, valorizar esses eventos e avaliar seu impacto na promoção da leitura e na expansão literária é essencial, já que autores contemporâneos desempenham papel importante ao trazer novas perspectivas e enriquecer o panorama literário.

Para aprofundar a análise sobre os autores contemporâneos brasileiros, Portela (2021) destaca o papel que as obras desempenham em dialogar com contextos sociais, culturais e políticos atuais. Para os autores, o escritor assume uma identidade profissional protegida juridicamente, seu nome se torna uma marca, competindo pela visibilidade junto à sua obra.

Esse autor enfatiza ainda que, desde identidades culturais até questões urbanas e históricas, os escritores contemporâneos ampliam a literatura brasileira e exploram novas vozes e formatos que ressoam com uma diversidade de leitores. Entre esses autores, Maria Camila Bedin Polli, por sua vez, foca no público jovem, abordando temas como amizade, inclusão e diversidade, incentivando reflexões relevantes entre os jovens leitores (Fatec Campinas, 2024). Já Lúcio Mauro Dias, cronista nascido em Aparecida (SP), dedica-se a preservar a história e cultura local em obras como "Aparecida Antiga - Retratos que marcaram nossa História" e "Memórias de uma Província", oferecendo uma visão rica sobre seu contexto regional.

Ramon Lucas, nascido no interior de Cruzeiro, conhecida como “cidade menina”, iniciou sua trajetória na escrita ainda no Ensino Médio. Seus primeiros passos foram contos curtos, até encontrar na poesia sua verdadeira forma de expressão. Esse encontro aconteceu durante uma aula de literatura, ao conhecer Augusto dos Anjos e seu marcante poema Versos Íntimos. A partir daí seus horizontes se ampliaram, revelando infinitas possibilidades de traduzir em palavras seus amores, revoltas e a imensidão de sentimentos que o atravessam.

Mariana Ramos Cunha, de 22 anos, cidadã areiense formada em Letras pelo Unifatea, é professora, escritora e filha de professores. Em fevereiro realizou o lançamento de sua obra autoral: “Isadora no País dos Trocadilhos”, livro bilingue disponível em formato digital na Amazon.

Alessandro Samuel Diniz da Silva, nascido em Passa Quatro, sul de Minas Gerais, na adolescência, começou a admirar palavras rimadas, influenciado por um livro de poesias e trovas de seu pai. Graduado em Bancos de Dados, é aficcionado por tecnologia e computadores e apaixonado por literatura e livros. Alessandro é autor do livro de poesias “Ilusões... e outras

realidades”, pela editora Verlidelas, idealizador e organizador de antologias poéticas e de contos, pela editora Casa de Prometeu, da qual é editor, e por outras editoras.

A diversidade de temas abordados pelos escritores, além de ajudar na formação de novos leitores, pode estimular a conexão entre o autor e o público. Nesse contexto, a realização de eventos, especialmente os literários, assume uma importância significativa.

2.3 Eventos

Para compreender a importância e a organização de eventos é necessário classificá-los de acordo com seus propósitos e características. Conforme destacado por Matias (2007), Cesca (2008) e Coutinho (2010), eventos são ocasiões planejadas que reúnem pessoas com interesses comuns para troca de informações, celebrações, promoções ou interação social e pode variar em tipo e escala. Essa visão ressalta a importância do planejamento para atender aos objetivos do público-alvo, o que inclui desde pequenas reuniões a grandes conferências internacionais.

Giacaglia (2003) e Matias (2007) indicam que essa diversidade de eventos pode ser classificada em diferentes categorias, como acadêmicos, culturais, promocionais e sociais. Essa categorização facilita o entendimento dos requisitos de organização para cada tipo, bem como seu impacto social ou profissional.

O Quadro 2 resume as principais tipologias de eventos e suas respectivas características, destacando as necessidades específicas de planejamento, logística e promoção para garantir que os objetivos do evento sejam alcançados e que o público tenha uma experiência satisfatória.

Quadro 2 - Tipologia de eventos

Categoria de Evento	Finalidade	Características
Eventos Literários	Promoção da literatura com incentivo a leitura, reunindo autores e leitores, para um debate sobre temas socioculturais.	Apresenta palestras, leituras, lançamentos de livros e workshops em um ambiente interativo.
Eventos Corporativos	Instrução ou descontração para colaboradores de uma empresa.	Envolvem workshops, palestras, seminários e confraternizações.
Eventos Sociais	Comemoração pessoal, como casamentos, aniversários e reuniões familiares.	Podem ser pequenos a grandes eventos, dependendo do número de convidados.
Eventos Culturais	Promoção de atividades artísticas como música, dança, culinária e artes visuais.	Atraem diferentes públicos e tem como objetivo a valorização da cultura
Eventos religiosos	Celebrações e rituais relacionados a tradições religiosas.	Pequenas cerimônias até peregrinações e grandes festividades religiosas.
Eventos acadêmicos	Interação e troca de conhecimento em instituições de ensino.	Palestras, simpósios, conferências e congressos acadêmicos.
Eventos Esportivos	Promoção de atividades esportivas, competições e torneios.	São eventos de alta visibilidade como campeonatos e torneios.

Fonte: Adaptado de Giacaglia (2003)

A tipologia apresentada no Quadro 2 evidencia que os eventos podem ser classificados conforme suas finalidades, públicos e características estruturais, o que reforça a compreensão de que a segmentação é elemento central para o planejamento estratégico na área. Conforme apontam autores da área de gestão e organização de eventos, a definição do tipo de evento orienta decisões relativas à logística, linguagem, formato e objetivos comunicacionais, pois cada categoria atende a demandas sociais específicas e pressupõe dinâmicas próprias de interação e participação (Giacaglia, 2003; Cesca, 2008; Matias, 2007; Coutinho, 2010).

Nesse sentido, os autores evidenciam que eventos literários distinguem-se por sua função formativa e cultural, voltada ao estímulo à leitura e à circulação de ideias, enquanto eventos corporativos, sociais, culturais, religiosos, acadêmicos e esportivos respondem a finalidades institucionais, simbólicas, educativas ou de entretenimento distintas.

Essa classificação demonstra que os eventos não constituem práticas homogêneas, mas fenômenos sociais complexos, planejados de acordo com objetivos específicos e com o perfil do público-alvo (Giacaglia, 2003), o que confirma a importância de uma abordagem teórica sistematizada para sua compreensão e execução profissional.

Hassman e Santos (2022) ressaltam que, em ambientes especializados como universidades e academias de letras, a divulgação de eventos tende a ser direcionada e focada em públicos específicos. Nesses contextos, os eventos literários proporcionam oportunidade para que escritores apresentem suas obras e dialoguem diretamente com os leitores, enquanto os participantes têm a chance de conhecer novos autores e suas produções.

Complementando essa visão, Cesca (2008) destaca que os eventos literários não apenas oferecem acesso a materiais diversos, como livros e artigos, mas também promovem debates e reflexões sobre temas relevantes na literatura contemporânea. Essa dinâmica enriquece a experiência dos participantes e contribui para a formação de uma cultura literária mais robusta.

Dessa forma, ao considerar a importância dos eventos literários, fica evidente que eles são essenciais não apenas para a promoção de autores e obras, mas também para a construção de uma comunidade literária engajada e interativa (Hassman; Santos, 2022).

Essa interação, sob a ótica de Sousa (2014), não apenas beneficia os escritores, que ganham visibilidade, mas também enriquece a experiência dos leitores, ampliando seu horizonte cultural e promovendo o prazer da leitura:

[...] as feiras literárias têm, em geral, adotado uma configuração – com eventos dentro do evento (palestras com escritores, com pesquisadores e especialistas em leitura, lançamentos de livros, momentos de autógrafos, performances artísticas, música, dança, minicursos para diferentes públicos etc.) – que extrapola a função a que se refere a autora e ganham ares de um evento cultural, não meramente voltado para o marketing do livro e do autor, mas caracterizado pela ideal de festa, festejo, confraternização, encontro (Sousa, 2014, p. 3).

Esses eventos são necessários para a promoção da literatura, pois criam um ambiente onde autores, leitores e críticos podem se encontrar, compartilhar suas paixões e explorar novos talentos e obras.

Outro evento de grande relevância nesse contexto foi a 27ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo (2024), realizada entre 6 e 15 de setembro, no Distrito Anhembi. Segundo a Câmara Brasileira do Livro (CBL, 2024), essa edição consolidou-se como a maior dos últimos dez anos, ao registrar aproximadamente 722 mil visitantes.

A importância da Bienal para o desenvolvimento e a ampliação da cultura brasileira ultrapassa a mera apresentação de práticas e técnicas relacionadas ao livro, configurando-se como espaço estratégico de circulação de obras, autores e ideias. Nessa perspectiva, Scortecchi (2022) esclarece que o objetivo central da Bienal sempre foi não apenas promover a literatura e impulsionar o mercado editorial e gráfico nacional, mas também introduzir no país a tradição das feiras literárias europeias, inspiradas em modelos consolidados em países como França, Alemanha e Itália.

De acordo com a plataforma de publicação UICLAP (2021), a Bienal Internacional do Livro não se limita apenas a uma feira comercial; é também um espaço que promove a cultura e a educação (de modo físico e digital). Nesse contexto, a Bienal se estabelece como um ambiente ideal para que novos escritores obtenham visibilidade e interajam com o público, enriquecendo o cenário literário no Brasil tanto no período do evento, como durante todo o ano com a sua divulgação no formato digital.

Entende-se que o mundo atravessa um período de rápida evolução tecnológica, em que a revolução digital traz novas formas de interações no compartilhamento e interatividade. Diante desse cenário, o livro assume papel distinto, podendo se apresentar em diversos formatos além do tradicional impresso. Ainda assim, o formato impresso mantém sua relevância, continua a resistir ao tempo e preserva seu valor e espaço na sociedade (Ferraz; Ferreira, 2016).

Esse ambiente de troca e oportunidades ressalta a importância da Bienal não só como evento cultural, mas como ferramenta de inclusão e promoção para novos autores no cenário literário brasileiro (Freire, 2021).

Em contexto similar, Rodrigues (Empresa Brasil comunicação, 2024) destaca que a FLIP¹⁰ também desempenha papel importante na valorização da literatura brasileira e na revelação de novos talentos.

A FLIP tem sido um dos eventos literários mais renomados do Brasil, que anualmente atrai autores, críticos e amantes da literatura para a encantadora cidade histórica de Paraty, extremo oeste do litoral do estado do Rio de Janeiro (Festa Literária Internacional de Paraty, 2024). De acordo com a Empresa Brasil Comunicação (2024), o evento atraiu entre 27 mil e 30 mil pessoas no período de 9 a 13 de outubro de 2024.

Na região do Vale do Paraíba, os eventos literários são recursos incentivadores da cultura, pois propiciam a formação de leitores e estimulam a produção autoral, abrangendo um público diversificado em idade, gênero e classe social.

Estudos apontam que tais eventos, frequentemente organizados por coletivos culturais, instituições de ensino e iniciativas municipais, promovem encontros entre escritores, leitores e mediadores de leitura, ampliando o acesso ao livro e estimulando práticas de criação literária em contextos descentralizados dos grandes centros editoriais (Hasmann; Santos, 2022).

Assim, por meio da literatura, pode-se expressar características culturais que nos fazem compreender mais como território, em consonância com a concepção de eventos como fenômenos planejados e orientados a finalidades específicas no campo cultural (Giacaglia, 2003; Cesca, 2008; Matias, 2007).

Trata-se de uma região que apresenta diversas iniciativas literárias e elas têm contribuído para a dinamização do cenário cultural e para a formação de públicos leitores, destacando-se alguns eventos literários no Vale do Paraíba (Quadro 3), organizados por prefeituras, instituições educacionais e coletivos independentes.

Tais ações exemplificam o que Hasmann e Santos (2022) identificam como movimentos regionais de valorização da criação literária e de fortalecimento de circuitos culturais locais, nos quais o evento se configura como espaço de produção simbólica e de interação social.

Quadro 3 – Eventos literários no Vale do Paraíba

¹⁰Festa Literária Internacional de Paraty. Disponível em: <https://www.flip.org.br/> Acesso em: 30 set. 2024

Evento	Município	Tipologia	Público estimado	Impacto social
FLIPINDA Festa Literária de Pindamonhangaba	Pindamonhangaba	Festa literária municipal	Dados não divulgados oficialmente	Incentivo à leitura, visibilidade de autores regionais e democratização do acesso cultural
FLIT Feira Literária Infantil de Taubaté	Taubaté	Feira literária educacional e cultural	Dados não disponíveis em relatórios públicos	Integração entre escolas, autores e comunidade leitora
FLIM Festa Literomusical de São José dos Campos	São José dos Campos	Evento literário multidisciplinar	Dados não divulgados	Promoção cultural e fortalecimento do circuito literário local
FLIC Feira Literária de Cruzeiro	Cruzeiro	Feira literária municipal	Não informado	Estímulo à formação leitora e valorização da produção literária regional
FLIG Feira do Livro de Guaratinguetá	Guaratinguetá	Feira editorial municipal	Não informado	Popularização do livro e incentivo ao consumo cultural
FLIJ Feira Literária de Jacareí	Jacareí	Programação pedagógico-literária	Não informado	Formação de leitores e mediação de leitura escolar

Fonte: Adaptado de Hasmann e Santos (2022) e dados institucionais de prefeituras municipais e secretarias de cultura.

Os dados apresentados no Quadro 3 evidenciam que os eventos literários do Vale do Paraíba apresentam diversidade de formatos, como feiras, festas literárias e semanas temáticas, mas compartilham objetivos convergentes: formação de leitores, democratização do acesso ao livro e valorização da produção regional. Essa multiplicidade confirma a perspectiva teórica de que os eventos culturais constituem dispositivos socioculturais planejados com finalidades específicas, adaptados ao perfil do público e às demandas locais (Giacaglia, 2003; Cesca, 2008; Matias, 2007).

Além disso, a presença de iniciativas municipais e escolares reforça a análise de Hasmann e Santos (2022) sobre a relevância dos circuitos literários regionais como espaços de produção simbólica e fortalecimento identitário.

Firmino (2018) destaca que a relação entre a sociedade e a literatura é dialética, influenciando-se mutuamente e possibilitando novas perspectivas sobre questões de gênero, raça, classe social e arte. O autor, nessa mesma ênfase, acrescenta que esses autores têm a oportunidade de apresentar suas obras e participar de debates junto a escritores experientes, o que aumenta sua visibilidade e facilita o contato com editores e leitores.

E ainda, Matias (2007) e Giacaglia (2003) ressaltam que eventos dessa magnitude são essenciais para ampliar e fortalecer a visibilidade de novos autores e facilitar sua interação com





editores e leitores, contribuindo para o fortalecimento da cultura literária não apenas na região, mas em todo o território nacional.

3 METODOLOGIA

A presente investigação caracterizou-se como pesquisa de campo, de abordagem quanti-qualitativa, natureza aplicada e objetivo descritivo-exploratório, estruturada a partir de um desenho multimétodo, conforme os pressupostos de Creswell (2007). A adoção dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender o papel dos eventos literários na promoção da leitura e na visibilidade de autores emergentes, a partir da articulação entre dados empíricos de natureza quantitativa e qualitativa, permitindo maior amplitude analítica e aprofundamento interpretativo.

O Quadro 4 demonstra a classificação desse estudo quanto à natureza, abordagem, objetivos e procedimentos adotados no estudo.

Quadro 4 - Classificação da Metodologia

METODOLOGIA			
ABORDAGEM	NATUREZA	PROCEDIMENTO	OBJETIVO
			
QUANTI-QUALITATIVA	APLICADA	Pesquisa de Opinião	DESCRITIVO

Fonte: Elaborado pelo autor.

É possível observar, no Quadro 4, como procede a classificação metodológica desta pesquisa, do ponto de vista de Quinquilo (2020). Pautada nessa classificação, o presente trabalho combina entrevista¹¹ com três autores emergentes e apresentação de um questionário¹² sobre os hábitos de leitura entre estudantes de faculdades de ensino superior tecnológico, no estado de São Paulo. Essa delimitação possibilita uma análise dos comportamentos e percepções desses entrevistados e leitores.

A delimitação do corpus empírico constitui um elemento central desta investigação. O estudo abrange dois grupos de participantes, articulados de forma complementar. O primeiro é composto por estudantes, aprendizes de cursos superiores tecnológicos, vinculados ao Centro

¹¹Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/15oh1kF-hYF63gQOoKaD11EISkD2jG4-R/edit?usp=sharing&ouid=115041965813795862041&rtpof=true&sd=true>

¹²Disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/1Dg8TyPgSvDfBHT2xgSpnbsGojDlqQ4fL/edit?usp=sharing&ouid=115041965813795862041&rtpof=true&sd=true>

Paula Souza, inseridos em cursos da área de gestão, com destaque para o curso de Tecnologia em Eventos, o que confere pertinência direta ao objeto de estudo.

O segundo grupo é composto por cinco autores emergentes: Maria Camila Bedin Polli, Lúcio Mauro Dias, Mariana Ramos Cunha, Ramon Lucas Almeida e Alessandro Samuel Diniz da Silva, selecionados com base em critérios de relevância no cenário literário contemporâneo, participação em eventos culturais e diversidade de trajetórias autorais.

Essa escolha metodológica está alinhada ao objetivo de compreender, a partir de experiências concretas, os mecanismos de visibilidade e circulação de obras no campo literário. As entrevistas realizadas com esses autores possibilitaram captar percepções qualificadas sobre o papel dos eventos literários na construção da identidade autoral, na formação de público leitor e na inserção no mercado editorial.

A coleta de dados estruturou-se a partir de dois instrumentos principais, de natureza complementar. O primeiro consiste em um questionário estruturado, aplicado em formato digital por meio da plataforma *Google Forms*, composto por questões fechadas organizadas em escala *Likert*¹³ de cinco pontos, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. O instrumento está organizado em quatro blocos temáticos: percepção sobre leitura, impacto dos eventos literários, papel institucional das faculdades de ensino superior tecnológico e promoção de novos autores.

Essa estrutura permite mensurar atitudes, percepções e tendências de comportamento leitor entre os estudantes, oferecendo dados quantitativos relevantes para a análise do fenômeno. A utilização da escala *Likert* fundamenta-se em sua ampla aplicação nas ciências sociais para mensuração de atitudes e opiniões, garantindo consistência e comparabilidade dos dados (Feijó; Vicente; Petri, 2020).

O segundo instrumento consiste em entrevistas semiestruturadas, organizadas em blocos temáticos que abrangem trajetória e formação, relação com o mercado editorial, participação em eventos literários, vínculo com o ambiente acadêmico, impacto sociocultural da literatura e perspectivas futuras para o campo literário.

¹³Desenvolvido por Rensis Likert, a Escala de verificação de Likert mensura atitudes no contexto das ciências comportamentais, ou seja, toma um construtor e desenvolve um conjunto de afirmações correlacionadas à sua definição, em que os envolvidos responderão de acordo com a sua concordância. A análise por meio da escala Likert, conhecida por ser uma escala somativa, exige evidências relacionais de equivalência com o uso da porcentagem, transmitindo confiança e transparência na coleta dos dados. Trata-se de uma escala simples, de fácil compreensão e importante para o melhor entendimento de fenômenos sociais. É o modelo mais utilizado para medir ações, preferências e expectativas (Feijó; Vicente; Petri, 2020).

Esse tipo de instrumento possibilita maior flexibilidade e profundidade analítica, e permite que os participantes expressem suas experiências e percepções de forma contextualizada, contribuindo para a construção de uma compreensão qualitativa do fenômeno investigado.

No que se refere aos procedimentos de análise, os dados quantitativos foram tratados por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequências e percentuais, permitindo identificar padrões de comportamento leitor, níveis de engajamento com a leitura e percepções sobre a relevância dos eventos literários. Já os dados qualitativos foram analisados com base na técnica de Análise de Conteúdo, possibilitando a categorização temática das falas dos entrevistados e a identificação de sentidos recorrentes relacionados à promoção da leitura, à visibilidade autoral e à mediação cultural dos eventos.

A integração entre os dados quantitativos e qualitativos foi realizada por meio de triangulação metodológica, estratégia que, segundo Creswell (2007), amplia a validade e a confiabilidade da pesquisa ao articular diferentes fontes de evidência. Nesse sentido, os resultados do questionário, as narrativas dos autores e os pressupostos teóricos foram analisados de forma complementar, permitindo uma compreensão mais abrangente e consistente do fenômeno investigado, especialmente no que se refere à relação entre eventos literários, formação de leitores e fortalecimento de autores emergentes.

É válido salientar que os princípios éticos que regem estudos com seres humanos, asseguraram a participação voluntária dos respondentes, o anonimato das informações coletadas e a utilização de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme previsto nos instrumentos aplicados. Dessa forma, garante-se a integridade dos participantes e a confiabilidade dos dados obtidos, reforçando o rigor científico da investigação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram obtidos a partir de um questionário estruturado respondido voluntariamente por 352 estudantes de duas instituições públicas do ensino superior que contemplou 10 afirmações relacionadas ao comportamento leitor no Brasil e uma entrevista com 5 autores emergentes.

O instrumento analisou fatores que influenciam o hábito de leitura, tais como o impacto das redes sociais, o papel dos eventos literários e a formação escolar, aspectos que dialogam diretamente com a compreensão da leitura como prática social e formadora de consciência crítica, conforme proposto por Freire (2021) e Nascimento (2022). As respostas foram

organizadas em escala *Likert* de cinco pontos, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”, o que permitiu mensurar atitudes e percepções dos participantes de forma sistemática, conforme amplamente utilizado nas ciências sociais (Feijó; Vicente; Petri, 2020).

No que se refere ao perfil dos respondentes, observou-se uma distribuição relativamente equilibrada quanto ao gênero, sendo 49,1% do sexo masculino, 48,3% do sexo feminino e 2,5% correspondentes a participantes que se identificam como intersexo e/ou optaram por não informar. Em termos etários, a maioria dos estudantes concentra-se na faixa de 17 a 30 anos (73,3%), enquanto 26,7% situam-se entre 31 e 60 anos. Esses dados indicam um público predominantemente jovem, inserido em contextos formativos nos quais, conforme apontam Leonardeli, Alvarenga e Silva (2021), a mediação da leitura ainda enfrenta desafios estruturais e pedagógicos.

Em relação à frequência de leitura, os resultados evidenciaram um cenário heterogêneo: 19,3% dos participantes afirmaram ler diariamente, 13,4% entre quatro e seis vezes por semana, 16,8% de uma a três vezes semanais, enquanto 6,8% realizam leituras quinzenais e 11,9% mensais. Por outro lado, destaca-se que 29,3% dos estudantes declararam ler raramente e 2,6% indicaram não possuir qualquer hábito de leitura. Esses dados reforçam o diagnóstico apresentado pelo Instituto Pró-Livro (2024), que aponta fragilidades na consolidação da cultura leitora no Brasil, e evidenciam a necessidade de estratégias que ampliem o acesso e o engajamento com a leitura.

À luz da fundamentação teórica, esse panorama refletiu uma lacuna na formação leitora, tendo em vista o acesso desigual da literatura, defendida por Cândido (2006) como um direito essencial e um instrumento de humanização, o que compromete o desenvolvimento crítico dos indivíduos. Assim, a baixa frequência de leitura observada em parcela significativa dos respondentes indica não apenas uma questão de hábito individual, mas também um fenômeno estrutural, relacionado às condições de acesso, mediação e incentivo à leitura, conforme discutido por Krug (2015).

Nesse sentido, ao considerar a influência das mídias digitais e das novas formas de circulação textual, como apontado por Schøllhammer (2011), é possível compreender que os hábitos de leitura contemporâneos se reconfiguram em meio a múltiplas plataformas e estímulos, o que pode impactar tanto positiva quanto negativamente o engajamento com a leitura literária tradicional. Nesse contexto, os eventos literários emergem como estratégias relevantes de mediação cultural, conforme defendem Giacaglia (2003) e Hasmann e Santos

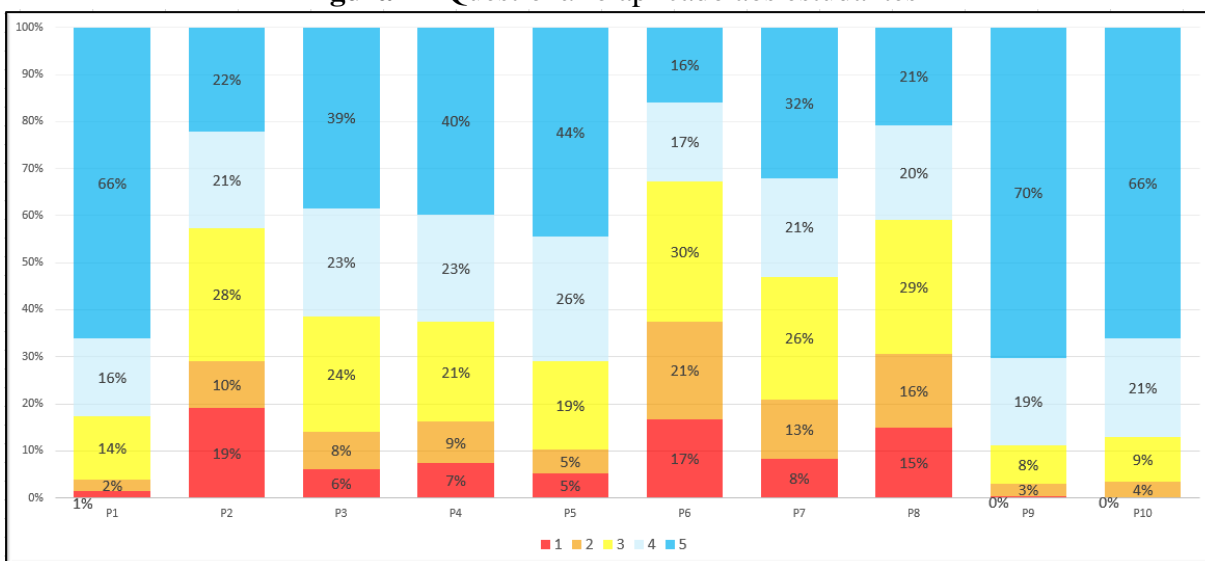
(2022), ao promoverem o encontro entre autores e leitores e potencializarem experiências mais significativas com a literatura.

Assim, os dados quantitativos apresentados não apenas descrevem o comportamento leitor dos estudantes, mas também evidenciam tensões entre acesso, mediação e engajamento, evidenciando a necessidade de ações integradas, educacionais, culturais e institucionais, que promovam a leitura como prática social ativa e transformadora, em consonância com os pressupostos teóricos que fundamentam este estudo.

4.1 Resultado da Aplicação do Questionário

A Figura 1 apresenta a distribuição percentual das respostas às afirmações propostas aos estudantes, organizadas em escala Likert, determinando padrões de percepção sobre o comportamento leitor no contexto universitário. A análise dos dados evidencia tensões entre valorização simbólica da leitura, práticas efetivas e formas contemporâneas de mediação, aspectos que dialogam diretamente com a literatura especializada.

Figura 1 - Questionário aplicado aos estudantes



Fonte: Dados da pesquisa

A primeira afirmação (P1) identificou o nível de valorização da leitura entre os universitários. Os dados indicam uma elevada concordância, sugerindo reconhecimento social da leitura como prática relevante. Esse resultado converge com Freire (2021), ao compreender a leitura como base para a formação crítica, e com Nascimento (2022), como elemento estruturante do desenvolvimento intelectual. No entanto, quando articulado à perspectiva de Cândido (2006), esse dado revela uma contradição: embora a leitura seja valorizada, seu acesso

e prática permanecem desiguais. Krug (2015) reforça essa leitura ao destacar que a formação do leitor depende de mediações efetivas, o que explica a presença de respostas não convergentes.

A segunda afirmação (P2) identificou a frequência de leitura de conteúdo online. Os resultados mostram dispersão e concentração em níveis intermediários, indicando um padrão de leitura mais informacional do que literário. Esse comportamento à luz de Schollhammer (2011), aponta a leitura no ambiente digital, marcada por fragmentação e rapidez, bem como Lajolo e Zilberman (2007), evidenciam que as novas mídias não substituem a leitura literária, mas transformam suas formas de acesso e circulação.

A terceira afirmação (P3) trouxe o impacto do preço dos livros como barreira. Os dados indicam concordância moderada, sugerindo que o fator econômico influencia o hábito leitor. Esse resultado dialoga com Leonardeli, Alvarenga e Silva (2021), ao apontarem limitações estruturais no ensino de leitura, e com Cândido (2006), ao problematizar o acesso desigual ao capital cultural. Nesse sentido, Ferraz e Ferreira (2016) reforçam que a ausência de políticas efetivas de incentivo compromete a formação de leitores.

A quarta afirmação (P4) verificou a leitura como essencial ao desenvolvimento pessoal e acadêmico, o que confirma a leitura como prática formativa. Assim, é possível compreender as reflexões de Freire (2021) e Krug (2015) ao afirmarem que a leitura ultrapassa a decodificação, constituindo-se como prática de construção de sentido e consciência. Entende-se, nesse sentido, a possibilidade da associação da leitura e da escrita ao autoconhecimento, evidenciando sua dimensão subjetiva, reflexão que retoma os pensamentos de Jatobá (2015).

A quinta afirmação (P5) investigou a preferência por literatura digital. Os dados mostraram tendência de adesão ao formato digital, o que confirma a transformação dos suportes de leitura. Tal fenômeno aparece como ampliação democrática da circulação textual, reflexões, segundo Schollhammer (2011), bem como Souza (2024) que destaca que as plataformas favorecem a produção e o acesso a novos conteúdos. Contudo, vê-se a necessidade de orientar os estudantes no que tange a Ferraz e Ferreira (2016) sobre o alerta de que o livro impresso ainda mantém relevância simbólica e cultural.

A sexta afirmação (P6) analisou a influência da Universidade e dos Eventos Literários no interesse por autores nacionais. A concentração em respostas intermediárias indica influência parcial, revelando limitações institucionais. A partir desses dados, retomou-se os argumentos de Krug (2015) e Leonardeli et al. (2021), que apontam que a mediação da leitura depende de ações pedagógicas consistentes, enquanto Hasmann e Santos (2022) defendem que

os eventos podem suprir lacunas institucionais que promovem interação direta entre autores e leitores.

A sétima afirmação (P7) avaliou o papel das redes sociais na descoberta de autores. Os dados indicam concordância relevante, evidenciam a centralidade dessas plataformas na mediação contemporânea da leitura. Desse modo, tais dados convergem com Schollhammer (2011) e Portela (2021) ao afirmar que o ambiente digital redefine os mecanismos de visibilidade autoral e Lajolo e Zilberman (2007) quando estes ressaltam que essa mediação amplia o alcance da literatura, ainda que de forma heterogênea.

A oitava afirmação (P8) verificou a contribuição da formação universitária para o hábito de leitura. Os resultados indicam impacto positivo, porém não consolidado. Dessa maneira, é possível constatar os argumentos de Krug (2015), que sustentam a instituição de ensino como agente central na formação leitora, o que requer uma atenção quando Leonardeli *et al.* (2021) demonstram que limitações estruturais e pedagógicas reduzem sua efetividade, caracterizando assim, a atuação institucional como insuficiente frente às demandas formativas.

A nona afirmação (P9) investigou a importância dos eventos literários para o incentivo à leitura. Os dados apresentam a maior taxa de concordância do gráfico, evidenciando forte reconhecimento desses espaços. Esse resultado valida as proposições de Giacaglia (2003), Cesca (2008) e Matias (2007), que definem eventos como dispositivos planejados de interação social, e de Hasmann e Santos (2022), que os caracterizam como espaços de mediação cultural e democratização do acesso à literatura.

A décima afirmação (P10) evidenciou o papel dos eventos literários à ampliação da conscientização sobre novos autores. Tal elevação permite retomar Souza (2024) e Portela (2021) para quem a participação em eventos fortalece trajetórias literárias, enquanto Firmino (2018) destaca a relevância na construção de redes e circulação de obras, e Giacaglia (2003) e Matias (2007) evidenciam que tais eventos ampliam o alcance simbólico e social da literatura.

De forma integrada, os resultados revelam que a leitura é reconhecida, mas sua prática é mediada por fatores econômicos, institucionais e tecnológicos. Nesse cenário, conforme afirmam Freire (2021), Cândido (2006) e Krug (2015), a formação do leitor depende de condições estruturais e mediações efetivas. Ao mesmo tempo, Schollhammer (2011), Hasmann e Santos (2022) e Giacaglia (2003) indicam que os eventos literários e as mídias digitais emergem como dispositivos centrais na reconfiguração do acesso, da circulação e da experiência literária. Assim, tais dados não apenas descrevem comportamentos, mas

evidenciam um processo de transição na cultura leitora, no qual diferentes formas de mediação coexistem e disputam centralidade.

4.2 Resultado da Aplicação das Entrevistas

As entrevistas realizadas com cinco autores emergentes (duas mulheres e três homens), com idades entre 22 e 53 anos e trajetória de escrita entre 10 e 30 anos, aprofundaram a compreensão dos dados quantitativos ao evidenciar aspectos formativos, mercadológicos e socioculturais da produção literária contemporânea. Para garantir o sigilo, os participantes foram identificados como autor 1, autor 2, autor 3, autor 4 e autor 5.

Quanto à influência da trajetória acadêmica na constituição da identidade autoral, observou-se que a formação institucional não atua isoladamente. Enquanto alguns entrevistados destacaram a importância da formação acadêmica para o desenvolvimento intelectual e técnico, outros atribuíram maior relevância às experiências vividas e às relações sociais. Os dados indicaram que a identidade do escritor resulta da articulação entre formação, vivências e práticas culturais, corroborando as reflexões de Freire (2021), Jatobá (2015), Krug (2015) e Nascimento (2022).

Sobre o papel das instituições de ensino na formação de escritores, houve consenso quanto à sua importância, embora tenham sido apontadas limitações estruturais, especialmente no incentivo à leitura e na formação de leitores. Alguns entrevistados destacaram que a escola exerce função relevante, mas insuficiente quando dissociada do ambiente familiar e de práticas sociais mais amplas. Tais percepções dialogam com Cândido (2006), Leonardeli, Alvarenga e Silva (2021) e Krug (2015), ao evidenciar que a formação leitora depende de um ecossistema cultural mais abrangente.

Os desafios enfrentados pelos autores emergentes concentram-se na dificuldade de construir público leitor, conquistar visibilidade e garantir sustentabilidade financeira. Também foram mencionadas a concorrência com as mídias digitais e a necessidade de os próprios autores assumirem estratégias de divulgação e promoção de suas obras. Esses resultados confirmam as análises de Cândido (2006), Schollhammer (2011) e Portela (2021), ao evidenciarem desigualdades no acesso ao capital cultural e a crescente responsabilização do escritor pela própria inserção no mercado.

Em relação ao mercado editorial, as respostas revelaram uma dinâmica ambígua. Se, por um lado, as plataformas digitais ampliaram as possibilidades de publicação e circulação de obras, por outro, persistem barreiras relacionadas à legitimidade, à visibilidade e à lógica

competitiva do mercado. A presença nas redes sociais surge como elemento cada vez mais relevante para o reconhecimento autoral, reforçando os argumentos de Schollhammer (2011), Souza (2024) e Portela (2021).

No que se refere aos eventos literários, os participantes reconheceram sua relevância como espaços de interação, divulgação e fortalecimento de trajetórias autorais. Além da comercialização de livros, esses eventos promovem contatos entre autores e leitores, ampliam redes de relacionamento e favorecem a mediação cultural. Tal perspectiva converge com os estudos de Giacaglia (2003) e Hasmann e Santos (2022), que compreendem os eventos como dispositivos de circulação simbólica da literatura.

Os entrevistados também destacaram fatores considerados essenciais para a visibilidade nesses espaços, entre eles a divulgação eficiente, a mediação adequada, a curadoria e o planejamento estratégico. Foi apontada, ainda, a existência de desigualdades entre autores independentes e nomes já consolidados, reforçando a necessidade de ações organizacionais mais inclusivas.

Ao compararem eventos regionais e nacionais, os autores atribuíram especial importância aos circuitos regionais, considerados fundamentais para o início da carreira literária, para o fortalecimento da produção local e para a aproximação com o público leitor. Os resultados corroboram as reflexões de Hasmann e Santos (2022) e Giacaglia (2003) acerca da relevância sociocultural desses espaços.

Quanto ao papel do ensino superior, os entrevistados reconheceram sua contribuição para a formação crítica, o contato com diferentes estilos literários e o incentivo à produção escrita, embora ressaltem que a universidade não seja responsável, isoladamente, pela formação de escritores. As falas reforçam as concepções de Freire (2021) e Krug (2015) sobre a educação como prática mediadora e transformadora.

As entrevistas evidenciaram também consenso quanto à função social dos eventos literários. Tais iniciativas foram associadas ao desenvolvimento intelectual, à democratização do conhecimento, ao fortalecimento da cultura e ao estímulo ao pensamento crítico, conforme apontam Cesca (2008) e Hasmann e Santos (2022).

Por fim, os participantes sugeriram estratégias para ampliar o impacto desses eventos, destacando a necessidade de políticas públicas de incentivo à leitura, fortalecimento da divulgação, redução de custos, ampliação do acesso e maior apoio institucional aos autores emergentes. Essas propostas dialogam com Ferraz e Ferreira (2016) e Souza (2024), ao defenderem ações integradas voltadas à promoção da cultura literária.

De maneira geral, os resultados qualitativos evidenciam que a formação de leitores e autores é atravessada por fatores sociais, econômicos e institucionais. Nesse contexto, os eventos literários e as mídias digitais assumem papel central na reconfiguração das experiências de leitura, da visibilidade autoral e da circulação das obras, validando e aprofundando os resultados quantitativos da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender como os eventos literários contribuem para a promoção da leitura e para o fortalecimento de autores emergentes. A articulação entre dados quantitativos e qualitativos permitiu concluir que tais eventos desempenham papel relevante na ampliação do acesso à literatura, na formação de públicos leitores e na visibilidade da produção contemporânea.

Os resultados indicam que, embora a leitura seja amplamente reconhecida como prática importante, sua efetivação permanece condicionada a fatores como acesso, mediação institucional e influência das mídias digitais. As entrevistas revelaram desafios relacionados à formação de público, à inserção no mercado editorial e à necessidade de estratégias permanentes de divulgação.

Nesse cenário, os eventos literários configuram-se como espaços estratégicos de mediação cultural, favorecendo a interação entre autores e leitores, ampliando a circulação de obras e dinamizando o campo literário. Entretanto, seu potencial ainda é limitado pela fragilidade das políticas públicas, pela descontinuidade das ações culturais e pela insuficiente articulação entre instituições.

O estudo aponta, ainda, que instituições de ensino superior possuem potencial significativo para atuar na promoção da cultura leitora, desde que desenvolvam iniciativas sistemáticas e integradas às políticas culturais.

Conclui-se, portanto, que os eventos literários contribuem efetivamente para a promoção da leitura e para a valorização de autores emergentes, mas seu alcance depende da superação de limitações estruturais. O fortalecimento da cultura literária requer ações articuladas entre poder público, instituições de ensino e iniciativas culturais, capazes de assegurar continuidade, acesso democrático e participação social

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**, 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** base nacional comum curricular. Base Nacional Comum Curricular. Brasília- DF, 2018.

CÂNDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

CENTRO PAULA SOUZA. Centro Paula Souza. 2024. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/>
Acesso em: 25 set. 2024.

CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos:** manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2008.

COUTINHO, Helen Rita Menezes. **Organização de eventos.** Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

EMPRESA BRASIL COMUNICAÇÃO (São Paulo). Alex Rodrigues. **Flip atrai entre 27 mil e 30 mil pessoas a Paraty.** 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2024-10/flip-atrai-entre-27-mil-e-30-mil-pessoas-paraty>. Acesso em: 30 out. 2024.

FEIJÓ, Amanda Monteiro; VICENTE; Ernesto Fernandes Rodrigues; PETRI, Sérgio Murilo. O uso das Escalas Likert nas pesquisas de contabilidade. **RGO – Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 13, n. 1, p. 27-41, jan./abr. 2020.

FERRAZ, Érielly Maria de Souza; FERREIRA, Renan Mendonça. **A Literatura nas escolas. Revista Espaço Acadêmico.** [S.L.], V. 6, n. 1, p. 74-87, jan./jun. 2016.

FIRMINO, Júlia Jorge. **Festa Literária Internacional de Paraty:** discussões sociais contemporâneas no cenário independente. 2018. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Centro de Comunicação e Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Editora Cortez. 2021.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de Eventos Teoria e Prática.** São Paulo: Cenage Learning, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas SA. 2002.

HASMANN, Robson Batista dos Santos; Santos, Leandra Nicole Paula. Os eventos literários e a criação poético-ficcional no Vale do Paraíba (SP): Concepções e realizações. **Dos Algarves: Tourism, Hospitality and Management Journal**, [S.L.], v. 42, n. 3, p. 49-62, nov. 2022.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil.** 5. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 23 fev. 2025

JATOBÁ, Vivian Resende. **Clarice Lispector e a descoberta do mundo.** Brasília-DF: Editora Universidade de Brasília, 2015.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do Ideau.** Erechim, v. 10, n. 22, p. 1-14, dez. 2015.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira:** história e histórias. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

LEONARDELLI, Poliana Bernabé; ALVARENGA, Lorrynelucas dos Santos; SILVA, Maria Eduarda Rocha da. Os desafios docentes no ensino de leitura em turmas de 5º anos do Ensino Fundamental. **Revista Leitura.** Maceió, n. 70, p. 2-16, maio/ago. 2021.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos:** procedimentos e técnicas. 4. ed. Barueri: Manole, 2007.

NASCIMENTO, Hyorrana Alves. **O ensino de literatura na educação básica: um olhar para o novo ensino médio.** 2022. Dissertação (Mestrado em Literatura) -Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2022.

PORTELA, Luis Fernando. **Literatura para além do currículo: entre a crise, a BNCC e o Jovem leitor.** 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

QUINQUIOLO, Natália Carvalho Rosas. **Metodologia científica: um guia prático e rápido para elaborar um projeto de pesquisa.** Taubaté: Ed. da Autora, 2020.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea.** 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

SCORTECCI, João. Os primórdios da Bienal do Livro de São Paulo. 2022. Disponível em: <https://cbl.org.br/artigos/os-primordios-da-bienal-do-livro-de-sao-paulo/>. Acesso em: 01 out. 2024.

SOUSA, Maria Ester Vieira de. Discursos sobre a leitura e o leitor: a contradição que ensina. **Revista Letras**, Curitiba, n. 89, p. 81-98, jan./jun. 2014.

SOUZA, Vera Lúcia. **O despertar da criticidade por meio do letramento.** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação Superior de Inhumas -FacMais, Inhumas, 2024.

UICLAP. **O que é a Bienal do Livro e por que é importante?** 2024. Blog UICLAP. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/download/2808/2568/>. Acesso em: 11 out. 2024.